

## PADRÃO DEFINITIVO DE RESPOSTA APÓS RECURSO

### PROVA ESCRITA

|                      |                                                                               |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CERTAME</b>       | Concurso Público de Provas e Títulos para Professor de Ensino Superior        |
| <b>EDITAL</b>        | Edital nº 001/2026                                                            |
| <b>CARGO / CURSO</b> | Professor Titular do Ensino Superior: Letras, Língua Portuguesa / Linguística |
| <b>TEMA</b>          | 3. Semântica, Pragmática e Análise do Discurso                                |

#### QUESTÃO DISCURSIVA

A compreensão dos sentidos produzidos pela linguagem ultrapassa a análise isolada das estruturas linguísticas, envolvendo fatores relacionados ao contexto de uso, às intenções dos interlocutores e às condições sociais e históricas de produção dos enunciados. Nesse sentido, os estudos da Semântica, da Pragmática e da Análise do Discurso apresentam diferentes perspectivas para compreender como os sentidos são construídos, negociados e interpretados nas práticas de linguagem. Considerando os fundamentos da Semântica, da Pragmática e da Análise do Discurso, como essas áreas contribuem, a partir de suas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, para a compreensão da construção dos sentidos nos enunciados, considerando a relação entre aspectos linguísticos, contexto, interação, sujeito e condições de produção do discurso? A resposta deverá fundamentar-se em conhecimentos teóricos pertinentes aos estudos linguísticos, estabelecendo relações entre os conceitos de Semântica, Pragmática e Análise do Discurso e, quando cabível, apresentando exemplos que contribuam para a argumentação.

#### PADRÃO PRELIMINAR DE RESPOSTA

A construção de sentidos nas práticas de linguagem não decorre de um único nível de análise. Semântica, Pragmática e Análise do Discurso recortam o fenômeno linguístico por perspectivas distintas e complementares. A Semântica investiga relações de significação associadas às unidades e estruturas da língua; a Pragmática focaliza o uso situado da linguagem, a interação e as inferências produzidas pelos interlocutores; a Análise do Discurso considera o enunciado em sua inscrição histórica, social e ideológica, relacionando linguagem, sujeito e condições de produção. Autores como John Lyons, Émile Benveniste, John L. Austin, H. P. Grice, Michel Pêcheux e Eni Orlandi oferecem referenciais relevantes para essa compreensão.

No campo semântico, importa distinguir significado lexical, relações entre palavras e composição do sentido nas estruturas linguísticas. Fenômenos como sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, polissemia e ambiguidade demonstram que o sistema lexical organiza redes de relações. A polissemia permite que uma palavra mobilize sentidos distintos, enquanto a ambiguidade pode resultar de fatores lexicais ou sintáticos. A análise semântica identifica essas possibilidades e descreve como os significados se combinam na estrutura linguística.

A Semântica também permite examinar relações de referência, predicação, pressuposição e acarretamento. Se um enunciado como “João voltou a estudar” é produzido, a forma verbal associada ao advérbio pode ativar a pressuposição de que João estudava anteriormente. Relações entre proposições também permitem inferências de natureza semântica. Lyons destaca o sistema de significação e a relação entre expressões, entidades, propriedades e estados de coisas, oferecendo base para explicar o potencial interpretativo dos enunciados.

Entretanto, o sentido não se esgota nas propriedades convencionais das expressões. Benveniste contribui para deslocar a atenção para a enunciação, isto é, para o ato pelo qual um locutor põe a língua em funcionamento. Marcas como pronomes pessoais, tempos verbais e advérbios de tempo e lugar dependem da situação enunciativa para serem interpretadas. Termos como “eu”, “aqui” e “agora” não possuem referência fixa fora do evento de fala. Essa dimensão evidencia que sujeito e contexto participam da produção de sentido, pois a língua oferece formas que são atualizadas por interlocutores concretos em determinadas coordenadas de pessoa, tempo e espaço.

A Pragmática aprofunda essa atenção ao uso e à ação realizada pela linguagem. Para Austin, dizer algo pode também significar fazer algo, motivo pelo qual os enunciados devem ser analisados em seus aspectos locucionário, ilocucionário e perlocucionário. Uma expressão como “Prometo entregar o trabalho amanhã” não apenas descreve um conteúdo, mas realiza, em condições adequadas, o ato de prometer. A força ilocucionária depende da situação, das convenções e das relações entre os participantes. John Searle desenvolve a teoria

dos atos de fala ao discutir diferentes tipos de atos e suas condições de realização, demonstrando que a compreensão de um enunciado requer reconhecer a ação comunicativa que o falante busca realizar.

A intenção comunicativa também pode ser compreendida por meio do princípio de cooperação e das máximas conversacionais formuladas por Grice. Interlocutores frequentemente comunicam mais do que está literalmente expresso, produzindo implicaturas a partir do contexto e das expectativas de cooperação. Se alguém pergunta “Você vai à reunião?” e recebe como resposta “Tenho uma prova às sete”, a interpretação usual pode ser a de que a pessoa provavelmente não irá à reunião, embora essa conclusão não esteja codificada literalmente. Esse tipo de inferência mostra que o sentido pragmático emerge da relação entre enunciado, conhecimento compartilhado, situação comunicativa e expectativas sobre a conduta dos participantes.

Além das implicaturas, a Pragmática considera fenômenos como dêixis, atos indiretos, inferências contextuais e adequação comunicativa. Um pedido pode ser formulado como pergunta, por exemplo, “Você poderia fechar a janela?”, sem que o objetivo principal seja obter informação sobre a capacidade física do interlocutor. A interpretação depende do reconhecimento de uma finalidade interacional. Isso revela que as mesmas estruturas linguísticas podem assumir funções distintas em contextos diferentes. A interpretação envolve, portanto, conteúdo proposicional, propósito do enunciado, relações entre os participantes e conhecimentos mobilizados na situação de uso.

A Análise do Discurso introduz outro nível de problematização ao rejeitar a ideia de que o sentido seja inteiramente controlado por um sujeito individual e transparente. Na tradição associada a Michel Pêcheux, o discurso é compreendido em relação com a história, a ideologia e as formações discursivas. As palavras não carregam sentidos universais e imutáveis, pois significam de maneira distinta conforme as posições ocupadas pelos sujeitos e as condições sociais de produção. O mesmo termo pode adquirir valores distintos em discursos jurídicos, científicos, religiosos, midiáticos ou cotidianos, conforme as memórias e regularidades mobilizadas.

As condições de produção abrangem circunstâncias históricas, institucionais e sociais que tornam determinados dizeres possíveis e relevantes. Eni Orlandi, ao desenvolver a Análise do Discurso no Brasil, enfatiza que o sentido se constitui na relação entre língua, sujeito e história. O sujeito não é visto apenas como origem autônoma do discurso, pois sua fala se inscreve em redes anteriores de significação. O interdiscurso, entendido como a presença da memória de outros dizeres naquilo que se enuncia, ajuda a explicar por que um texto remete a formulações, valores e sentidos que circulam socialmente, mesmo quando não são citados de forma explícita.

Nessa perspectiva, silêncios, escolhas lexicais, formas de nomeação, retomadas e apagamentos também participam da produção discursiva. Dizer “manifestantes”, “invasores” ou “ocupantes” para designar um mesmo grupo, por exemplo, pode produzir efeitos de sentido diferentes, pois cada designação se associa a avaliações, memórias e posições discursivas distintas. A análise pergunta por que determinada formulação aparece em certa conjuntura, quais posições são legitimadas e quais interpretações são favorecidas. O contexto discursivo, assim, integra a própria significação.

A relação entre essas áreas pode ser observada quando um mesmo enunciado é analisado em diferentes camadas. Na frase “Até o diretor reconheceu o problema”, a Semântica pode examinar o conteúdo proposicional e o valor do item “até”; a Pragmática pode investigar inferências sobre expectativas compartilhadas, como a surpresa de que justamente o diretor tenha reconhecido o problema; a Análise do Discurso pode considerar quem ocupa a posição de diretor, em qual instituição o enunciado circula, quais conflitos precedem a fala e que memória social sustenta a oposição implícita entre autoridade e reconhecimento do problema. As três perspectivas iluminam aspectos diferentes sem que uma precise eliminar as demais.

Essa articulação também evidencia que contexto possui sentidos diversos conforme a abordagem. Para a Pragmática, pode incluir participantes, local, momento, conhecimentos compartilhados e objetivos comunicativos. Para a Análise do Discurso, o conceito se amplia para condições históricas e sociais de produção, posições de sujeito, relações de poder e memória discursiva. Já a Semântica oferece a descrição das possibilidades e restrições de significação inscritas na organização linguística. Uma análise consistente deve evitar tanto o reducionismo estrutural quanto a dissolução da materialidade linguística em explicações exclusivamente sociais.

Nos estudos de língua portuguesa, essa integração permite compreender textos orais e escritos, gêneros discursivos e situações de interação de maneira mais rigorosa. A interpretação de uma notícia, de uma publicidade, de uma decisão jurídica ou de uma conversa cotidiana pode envolver relações semânticas,

inferências pragmáticas e efeitos discursivos. A observação de escolhas lexicais, atos de fala, pressupostos, implícitos, formas de referenciação e posições enunciativas possibilita explicar como diferentes leitores ou interlocutores constroem sentidos parcialmente convergentes ou divergentes. O processo interpretativo resulta, assim, da interação entre regularidades da língua, conhecimentos contextuais e inscrições sociais e históricas.

Em síntese, Semântica, Pragmática e Análise do Discurso oferecem instrumentos teóricos e metodológicos complementares para compreender a significação. A Semântica descreve relações de significado e mecanismos linguísticos que estruturam possibilidades interpretativas; a Pragmática explica como contexto, intenção, interação e inferência participam do uso efetivo da língua; a Análise do Discurso investiga como sujeito, história, ideologia e condições de produção constituem efeitos de sentido. As contribuições de Lyons, Benveniste, Austin, Searle, Grice, Pêcheux e Orlandi demonstram que compreender um enunciado exige considerar, de modo articulado, sua materialidade linguística, a situação comunicativa e as redes sociais e históricas nas quais ele circula.

### **OBSERVAÇÃO**

O presente padrão de resposta possui caráter referencial e orientador, indicando os conteúdos essenciais esperados, sem exigir reprodução literal. Serão admitidas formulações equivalentes, desde que tecnicamente consistentes, pertinentes ao comando da questão, devidamente fundamentadas e compatíveis com os critérios previstos no edital. A correção considerará o conteúdo efetivamente apresentado pelo candidato, sendo aceitas abordagens distintas deste padrão, desde que demonstrem domínio do tema e atendam adequadamente ao enunciado.